



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**FRANCINEUDA GOMES ROLIM**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO  
FACILITADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA**

SOUSA - PB

2014

**FRANCINEUDA GOMES ROLIM**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO  
FACILITADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Professora Ana Alice Rodrigues Sobreira

SOUSA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R748u Rolim, Francineuda Gomes

O uso das tecnologias da educação como instrumento facilitador das ações pedagógicas no ensino da geografia no ensino fundamental do município de Santa Helena [manuscrito] / Francineuda Gomes Rolim. - 2014.

35 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Ana Alice Rodrigues Sobreira, Departamento de UEPB".

1. Tecnologia na Educação. 2. Mídias 3. Recurso Didático.

I. Título.

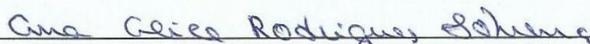
21. ed. CDD 371.33

FRANCINEUDA GOMES ROLIM

O USO DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO  
FACILITADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA

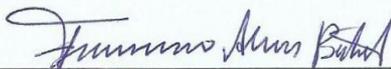
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014



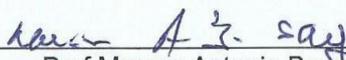
ANA ALICE RODRIGUES SOBREIRA/UEPB

Orientadora



Prof. Francisco Alves Batista /UEPB

Examinador



Prof. Marcos Antonio Barros /UEPB

Examinador

## **DEDICATÓRIA**

A meus pais Francisco e Eduarda, meus grandes amigos, meu porto-seguro e eternos amores.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, a quem devo tudo, e que em sua infinita bondade me deu forças para enfrentar as dificuldades.

A meus pais, agradeço pela educação, pelo incentivo, pelo apoio incondicional e por serem tão presentes em minha vida.

A meus irmãos que sempre acreditaram em mim, agradeço pelo apoio em todos os momentos.

A professora Ana Alice R. Sobreira, minha orientadora, obrigada pelas sugestões e disponibilidade.

Agradeço também de modo especial a amiga Virlandia pelo apoio que me concedeu nos momentos que precisei.

O fruto do amor é o serviço, que é a  
compaixão em ação.

Madre Teresa

## RESUMO

As experiências vividas pela criança tendem a se caracterizar pela confusão entre a vida privada e a vida pública e por um fosso tecnológico entre as gerações subverte a relação de verticalidade entre adultos e crianças. A tecnologia tem um papel fundamental como ferramenta articuladora e promotora na troca de experiências na família, na escola e na sociedade. A mídia pode ser inserida em sala de aula através dos recursos didáticos. O uso das mídias nas escolas públicas atualmente reflete na utilização de internet, computadores, televisores, materiais impressos, rádio, programas televisivos que estão disponíveis em grande parte das escolas para serem inseridos nos planejamentos de aulas diferenciadas para o alcance dos objetivos educacionais. O presente trabalho com o intuito de analisar a interferência das tecnologias educacionais nas metodologias dos professores do ensino fundamental na cidade de Santa Helena – PB, verificando a ocorrência deste uso metodológico e o relacionamento destes meios com a aprendizagem dos alunos no campo da geografia segundo as perspectivas dos professores do universo de estudo a ser contemplado. É importante que o docente veja a tecnologia como elemento determinante de novas práticas e novas formas de relacionamento aluno-professor ajudando reciprocamente na troca de saberes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídias. Escola. Saberes. Professor. Sociedade.

## **ABSTRACT**

The experiences of the child tend to be characterized by confusion between private and public life and a technological generation gap undermines the relation of verticality between adults and children. Technology has a key role as a tool organizer and promoter in the exchange of experiences in the family, school and society. The media can be inserted in the classroom through the teaching resources. The use of media in public schools currently reflected in the use of internet, computers, televisions, printed materials, radio, television programs that are available in most schools to be inserted in planning differentiated lessons to reach the educational goals. The present study in order to evaluate the effect of educational technologies in the methodologies of elementary school teachers in the city of Helena - PB, verifying the occurrence of this methodological use of these means and the relationship with the students' learning in the field of geography from the standpoint Teachers universe of study being contemplated. It is important that teachers see technology as a key element of new practices and new forms of student-teacher relationship mutually helping exchange of knowledge.

**KEYWORDS:** Media. School. Knowledge. Teacher. Society.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. A COMUNICAÇÃO E OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. O USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA .....</b>	<b>17</b>
<b>4. UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES.....</b>	<b>22</b>
<b>5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>6.0 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>7.0 APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escola continua sendo uma das instituições que resistem até os dias atuais com as mesmas características, o que não interfere diretamente na qualidade dos conteúdos ministrados, mas a inserção das inovadoras tecnologias muda de forma representativa a transmissão dos mesmos, incentivando e conduzindo os educandos a uma aprendizagem reflexiva e contextualizada com otimização de tempo e precisão nas informações.

Ao longo do tempo a tecnologia se tornou mais complexa e o uso das normas exige um domínio cognitivo mais apurado. O problema é como aproveitar tais recursos na sua totalidade já que a atitude refratária ao uso de tecnologias como instrumentos de mediação pedagógica dos professores mais experientes se constituiu num dos obstáculos mais fortes ao processo de intervenção pedagógica na realidade atual, provavelmente uma das razões para o fato é ainda existir uma concentração significativa na metodologia expositiva como forma de mediação pedagógica e na repetição de tarefas determinadas pelo professor ou seus correspondentes tecnológicos.

Nessa perspectiva, cabe ao homem estar sempre buscando meios que facilitem o desempenho de suas atividades e que promova a sua melhoria pessoal, de forma que quanto educador compartilhe com outros os saberes adquiridos, uma vez que ele “necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la.” (SAVIANI, 2000, p.11).

Justifica-se este trabalho diferenciado que articula teoria e prática, o contexto e o saber do alunado como experiência isolada, por ter uma dificuldade de acontecer essa organização, na priorização dos objetivos da formação do cidadão na busca de seus direitos e deveres socialmente alcançados e articulados pela evolução do mercado de trabalho.

A escolha por este objeto de estudo e ação educativa é decorrente da experiência do ensino da geografia na educação fundamental do Município de Santa Helena – Paraíba e na observação de que os professores dessa esfera ainda não tem a devida familiarização com as TICs e as competências referentes as

implementações de procedimentos metodológicos para a eficácia da aprendizagem pelos discentes ante as exigências do mercado de trabalho.

Na formulação do problema surgiram as indagações: Porque o professor não rompeu com os paradigmas das situações tradicionais de ensino? Porque não se propõe novas situações que permitam o envolvimento dos recursos tecnológicos como elemento facilitador das ações pedagógicas demonstradas pela maneira de como o professor vai se apropriar desses instrumentos para criar e desenvolver ações que superem uma abordagem tradicional no seu trabalho cotidiano dentro da sala de aula? Levantando as seguintes hipóteses: A facilidade do uso da metodologia tradicional. O uso de mídias em sala de aula para facilitar o interesse dos alunos. Tecnologias usadas na sala de aula são propostas de melhoria para a aprendizagem significativa dos alunos.

No trabalho monográfico tem como objetivos Analisar a interferência das tecnologias educacionais nas metodologias dos professores do ensino fundamental na cidade de Santa Helena – PB, Pesquisar a freqüência de uso das tecnologias educacionais dentro da sala de aula do ensino fundamental na cidade de Santa Helena – PB, relacionar as metodologias tradicionais e o uso das tecnologias educacionais para os resultados da aprendizagem dos alunos e distinguir pontos de encontro e de divergência entre as metodologias tradicionais e tecnológicas inovadoras para a aprendizagem em sala de aula.

## **2. A COMUNICAÇÃO E OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO NO CONVÍVIO FAMILIAR E SOCIAL**

Nas sociedades contemporâneas, caracterizadas pela globalização econômica e cultural e, sobretudo, pela presença crescente de poderosas mídias eletrônicas, e novos e fascinantes objetos técnicos, as experiências vividas pela criança tendem a se caracterizar, entre outros aspectos: pela confusão entre a vida privada e a vida pública; pela obnubilação das fronteiras entre o mundo adulto e o mundo infantil; por uma maior reflexividade; e por um fosso tecnológico entre as gerações que subverte a relação tradicional entre o adulto que sabe e a criança que não sabe.

Ao longo do processo de socialização do qual elas são atores principais e sujeitos ativos, as crianças são também objeto da ação de várias instituições especializadas, entre as quais as mais importantes são a família, a escola, as igrejas e as mídias. A estruturação da personalidade se realiza na prática interativa das crianças com seu universo de socialização que inclui, além destas instituições, os diferentes grupos de pares, formados na família, na escola e no bairro. Para a criança, a sociedade é formada, em primeiro lugar, pela família e pela escola, e em seguida por todos os elementos que compõem seu universo de socialização: o grupo de amigos do bairro, os diferentes adultos de referência, e as pessoas da igreja ou do clube eventualmente freqüentados pela família.

O processo de socialização é o espaço privilegiado da transmissão social dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças e das representações, dos papéis sociais e dos modelos de comportamento. Este processo de aprendizagem varia de acordo com o universo de socialização, forçosamente diferente segundo a origem social da criança, definida pela sociedade onde ela vive, pela classe social a que pertence e pelo grupo familiar. Enquanto a família, a classe social, o bairro e, às vezes, a religião são fatores de diferenciação das crianças, a escola e a mídia funcionam como fatores de unificação – o objetivo é o consenso ou a coesão social –, difundindo os valores e as normas que se pretende sejam comuns a todos os membros de uma sociedade. As instituições de socialização, especialmente a escola e as mídias, desempenham o papel de guardiãs e de difusoras de uma espécie de

síntese dos valores hegemônicos que formam o consenso indispensável à vida social.

A socialização é um processo de relações humanas, e as primeiras interações que se constroem entre a criança e o *outro* ocorrem no círculo familiar, ligando a criança à sua família, notadamente à mãe. A Psicologia insiste sobre a importância das emoções, pois o primeiro vínculo que liga a criança ao outro (em geral, a mãe) é um laço afetivo. Na família, a criança aprende a inibir certas emoções e a exteriorizar outras. Adquire a linguagem, que lhe permite nomear e, portanto, conhecer e se representar o mundo; compreender suas emoções e dominá-las, e compreender e aceitar as emoções dos outros. A família é, pois, uma instância-chave para a *socialização primária*. Nas sociedades contemporâneas, ela vem sofrendo mudanças profundas que transformam os modos como ocorre o processo de socialização. A família permanece uma instância fundamental de socialização, mas as formas assumidas por sua ação neste processo estão profundamente transformadas pela modernidade, inclusive pela ação ainda desconhecida das novas tecnologias de informação e comunicação.

A escola, como a família, está confrontada à concorrência de outras instâncias de socialização, tendo dificuldades de enfrentar e/ou integrar as imagens e os valores difundidos pelas mídias e os modos de socialização entre pares que caracterizam muitos jovens de hoje (turmas, clubes, etc.).

A televisão aparece como uma concorrente importante, constituindo, com as outras mídias, uma espécie de *escola paralela* que contribui ao questionamento da legitimidade da escola (seus conteúdos e seus métodos) como instância que detinha um quase monopólio da transmissão do saber: a escola não é mais o único lugar onde se aprende. Este tema é recorrente em muitos estudos e não cabe retomá-lo aqui (BELLONI, 2001; PORCHER, 1974).

As crianças se apropriam criativamente da informação vinda do adulto para criar suas próprias culturas de pares. Esta reinterpretação dos conteúdos culturais constitui o núcleo central do processo de desenvolvimento da criança, concebido como a construção de uma cultura específica, sendo o foco da Sociologia da Infância. Sem pretender esgotar o assunto, mas apenas dar início à polêmica, cabe lembrar que, embora a criança seja, sem dúvida, um ator ativo e criativo em seu

processo de socialização, não se pode minimizar ou praticamente ignorar, como faz Corsaro (2005), a ação sistemática e objetiva das instâncias de socialização, institucionais ou não.

O conceito de socialização é extremamente complexo e varia segundo as correntes da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia, indo de concepções mais deterministas (funcionalismo; behaviorismo; estruturalismo; Durkheim; Freud) a abordagens mais abertas e dialéticas (interacionismo simbólico; conceito de habitus de Bourdieu; o construtivismo de Piaget e Vigotski, na Psicologia; ação comunicativa de Habermas).

São, porém, as transformações relativas à família, à situação social da mulher, ao estatuto da criança e do adolescente ocorridas no bojo das mudanças socioeconômicas das sociedades contemporâneas que explicam o surgimento da infância como categoria social agora considerada relevante, e em decorrência, o desenvolvimento de uma sociologia temática dedicada à compreensão da infância.

A posição social, definida pelo grupo social de origem da criança, leva a um determinado tipo de socialização e, por conseqüência, à transmissão de um habitus específico. O habitus, definido como um “[...] conjunto de disposições, de maneiras de pensar, de sentir, de se comportar, socialmente constituído e incorporado pelos indivíduos”, apresenta uma dupla dimensão quanto à dialética da relação entre indivíduo e sociedade: ele é, ao mesmo tempo, interiorização das estruturas objetivas (ação da sociedade que modela a personalidade dos indivíduos) e exteriorização, pois o habitus se traduz nos comportamentos. Os indivíduos agem em função do habitus específico de sua classe social, têm a ilusão de poder escolher, mas de fato a sociedade determina sua ação pela mediação do habitus.

O conceito de mundo vivido funciona como um pano de fundo da ação comunicativa: o ator age em uma determinada situação, cujos dados ele deve interpretar e dominar, e isto vale para os outros atores, cujas ações intervêm na mesma situação, e cujas interpretações e ações ele deve considerar. Evidentemente, é impossível resumir aqui a teoria da ação comunicativa, mas é importante ressaltar sua contribuição para a compreensão do processo de socialização. Os conceitos de “mundos” e “esferas” são valiosos no sentido de compreender a relação entre indivíduo e sociedade, do mesmo modo que os

conceitos de intercompreensão e intersubjetividade são fundamentais para compreendermos os diferentes tipos de ação social.

Prout (2005), examinando o papel crucial desempenhado pelas tecnologias na construção da infância contemporânea, conclui:

A infância deve ser considerada como uma coleção de conjuntos diversos e emergentes, construídos a partir de materiais heterogêneos. Estes materiais são biológicos, sociais, culturais, tecnológicos e assim por diante. No entanto, eles não são vistos como puros materiais, mas são eles próprios híbridos produzidos através do tempo. (PROUT, 2005, p. 116).

Segundo este autor, os modos como as mídias contemporâneas estão pluralizando a socialização podem ser vistos como conflitos entre o conjunto “sala de aula/professor/aluno” e o conjunto “mercado/mídias/criança”. Para ele, a Convenção dos Direitos da Criança pode ser entendida como um novo conjunto que tenta proteger as crianças sem excluí-las da participação.

Não se pode negar que as mídias desestabilizam a fronteira entre as esferas pública e privada, entre infância e idade adulta, criando condições novas, nas quais a dependência das crianças se torna problemática, e sua participação pode ser construída e ampliada. Brinquedos tecnológicos, tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de reprodução humana, clonagem, fármacos e outras técnicas estão mudando os modos de ser das crianças, o papel e o estatuto da infância nas sociedades contemporâneas, e desestabilizando limites e oposições tidos como evidentes e garantidos na modernidade. Mídias eletrônicas cada vez mais sofisticadas, com graus de interatividade incrementados, integradas a redes telemáticas que permitem contatos on-line com seres humanos e não humanos em todo o planeta, representam um grande desafio para os estudos da infância e, por extensão, para o conhecimento e as práticas na educação.

Crianças consideram computadores – máquinas que pensam e falam – como seres vivos com consciência e sentimentos, revolucionando os limites estabelecidos entre humanos e técnicas (TURKLE,1997). Haraway (2000), com seu conceito de “cyborg”, criou, nos anos 1980, um neologismo que integra os termos “cyber e organismo”, para representar uma entidade que é parte humana e parte tecnológica. Latour (1994) afirma que tecnologias são seres híbridos de natureza e cultura.

Diante de desafios de tal porte, que pode fazer nossa pobre escola pública para continuar assegurando seu papel de instituição de socialização, e sua função de democratização do saber e da cultura?

O indivíduo moderno, livre, emancipado, não pode existir sem a sociedade moderna, da qual ele é o produto mais típico. A idéia de emancipação, a própria necessidade de autonomia, vivida como a afirmação da liberdade do indivíduo é uma destas normas que interiorizamos ao longo de nossa socialização. É importante destacar que autonomia individual é talvez uma das principais normas do mundo atual, extremamente funcional ao mercado de trabalho, pois permite a flexibilidade, e à sociedade de consumo, pois está na base da liberdade de escolha dos grupos-alvo da ação da publicidade, inclusive as crianças e adolescentes. Isto posto, é preciso fazer um esforço de compreensão dialética e lembrar também que, apesar da força das determinações sociais, existe sempre a possibilidade de mudança, pois os processos sociais são dinâmicos e contraditórios, e que, se as determinações fossem absolutas, não haveria história.

O agir comunicativo está na base desta interação socializadora, e a comunicação verbal permite a socialização, entendida como controle interno Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização e formação de estruturas de personalidade. Como Piaget, Habermas concebe a socialização como um processo interativo: a criança interage e domina as situações novas a partir das experiências de seu mundo vivido, do espaço social e das tradições culturais que formam seu meio ambiente.

### 3. O USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA

Desde o começo da humanidade o homem busca procura facilitar sua vida através de instrumentos. Para Kenski (2008, p.15), as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. Isto é, a busca de melhoria que o homem produz e reproduz para sua sobrevivência, o uso da tecnologia na Educação é um novo domínio da ciência que em seu próprio conceito traz embutida a idéia de pluralidade, abrange a informática, mas não se restringe a ela e igualmente também outros meios de comunicação na promoção da educação.

A tecnologia exerce dois tipos fundamentais de influencia: o deslumbramento e o medo de que a mesma possa substituir o homem no seu campo profissional, porém isso não ocorre já que a mesma não substitui a inteligência humana. O alargamento intelectual promovido pelas possibilidades inovadoras oferecida pela tecnologia no campo educacional devido ao uso de meios auxiliares do processo ensino-aprendizagem que vem sofrendo uma revolução a partir do surgimento das máquinas. Porém, uma lousa eletrônica continua sendo uma lousa. Comparando-se uma aula do século XIX com uma de hoje, por exemplo, observa-se que as idéias continuam sendo as mesmas. Os conteúdos escolares e os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores pouco se modificaram ao longo do tempo.

O professor precisa conhecer os interesses, necessidades, capacidades e experiências anteriores dos alunos para propor planos cuja concepção resulte num trabalho cooperativo, realizado por todos os envolvidos com objetivo no processo de aprendizagem através de uma ação em parceria em que alunos e professor aprendem juntos.

Atualmente as escolas dispõem de certos recursos que vem possibilitando uma melhoria na educação são eles os livros edições de padrões gráficos com melhores configurações, guarda-chuvas de antenas parabólicas conectadas a Internet. Mas os recursos humanos envolvidos não encontram condições para o uso desses equipamentos ora disponibilizados quer por falta de habilitação, por falta de um suporte técnico e /ou outros fatores que o auxilie no uso dos mesmos.

A tecnologia a serviço da educação pode superar retardamentos na transmissão de informações na construção de conhecimentos, mas é preciso que a tecnologia, ela própria, seja incorporada como educação para que não seja alienante. É preciso que o espaço da educação defina de forma bem clara o uso dessa tecnologia como instrumento de aprendizagem através da identidade de cada escola.

No momento atual o nosso aluno pertence à geração virtual independente de toda e qualquer posição ou situação socioeconômica, de possuírem ou não determinados equipamentos tecnológicos, mas fazem uso dos mesmos dentro do seu contexto de vida por isso quando a escola e/ou professor utilizam-se dessas ferramentas é perceptível a motivação e o interesse dos discentes.

Para que os professores possam fazer uso das ferramentas tecnológicas disponibilizadas torna-se necessário uma determinada habilidade que segundo Marques (2006, p. 197), “a formação das novas gerações só se faz efetiva e relevante, se significar a autoformação das universidades como comunidade de educadores sempre educandos.” Os professores, muitas vezes, procuram acompanhar as mudanças pedagógicas que vêm ocorrendo. Porém, não conseguem exercer o seu papel no processo educativo. É imprescindível a reconstrução desse papel de reprodutor dos conhecimentos acumulados historicamente para transformador de idéias e ações numa significativa aprendizagem.

Há uma necessidade da implantação de procedimentos metodológicos pautados nos anseios deste público de alunos que são acostumados com a tecnologia interacional em diversas formas de vivência. Todo ritual de uma sala de aula centra-se diariamente em torno do conhecimento, devendo todas as ações e práticas desse contexto orientar-se para a garantia do acesso às fontes de informação, estímulo ao trabalho intelectual, à mobilização das fronteiras próprias e coletivas do saber, colocando-o em circulação e incorporando-o à geração de novo conhecimento.

Aliando-se a essa concepção educacional atual, encontra-se também as chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) que vêm contribuir com outros desafios, acrescentando às competências atribuídas aos professores – científicos, curriculares, pedagógicos, relacionais, socioculturais – outras

capacidades como as de exploração pedagógica de novos recursos tecnológicos, envolvendo desde a sua seleção, preparação do trabalho a ser desenvolvido com a multimídia, utilização e avaliação.

O uso das mídias nas escolas públicas atualmente reflete na utilização de internet, computadores, TV, materiais impressos, rádio, programas televisivos que estão disponíveis em grande parte das escolas para serem inseridos nos planejamentos de aulas diferenciadas em que os equipamentos têm uma determinada definição para o seu uso de acordo com o conteúdo e a clientela.

A mídia pode ser inserida em sala de aula através dos recursos didáticos, que de acordo com Gagné (1971) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Estes componentes são além do professor todos os tipos de materiais midiáticos que possam ser utilizadas em sala de aula, tais como, revistas, livros, mapas, fotografias, gravações, vídeos e outros.

Segundo Luft (2006, p.365) podemos dizer que Informática é: Conjunto de conhecimentos e técnicas ligadas ao tratamento racional e automático de informação (armazenamento, análise, organização e transmissão), o qual se encontra associado à utilização de computadores e respectivos programas. (LUFT, 2006, p.365) Ela deve estar à disposição da inteligência e a Educação deve incorporar essa inteligência e o conhecimento para simplificar a vida cotidiana. A prática da teoria deve ser a da teorização permanente e cada vez mais abstrata. Só a mais elevada abstração produz a facilitação da vida, a simplicidade. Almeida (2003, p.79), refere-se ao computador como uma máquina que possibilita testar idéias ou hipóteses que levam a criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas.

Além disso, é importante a percepção do professor da importância de está sempre aprendendo a aprender buscando desenvolver competências numa visão voltada para a educação como afirma Délors (2001, p.89-90), não basta que cada qual acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que se possa abastecer indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer esses conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança.

Diante da presença dessas tecnologias no dia-a-dia das pessoas, aluno e professor devem assumir papéis diferentes daqueles antes típicos. O primeiro tem que adotar uma postura ativa onde a co-autoria, o autoditadismo, a pró-atividade e a colaboração sejam aspectos centrais. O segundo, que por muito tempo foi visto como o único detentor do saber, agora, atua como mediador, facilitador, incentivador e animador do educando no processo de formação. Com o surgimento das tecnologias no campo educacional vários conceitos têm sido revisto tais como informação e conhecimento, ensinar e aprender, transmitir e mediar. No que diz respeito à informação, esta precisa ser entendida como o simples acesso ou recepção de um determinado conteúdo, enquanto que o conhecimento envolve um processo mais significativo, pois indica o domínio teórico e/ou prático do assunto, com relação a ensinar e aprender o ensinar está ligado à transmissão realizada pelo sujeito, enquanto o aprender se refere ao resultado que pode ser alcançado individual ou coletivamente.

Masetto (2000, p.139-140) explica: O conceito de ensinar está mais diretamente ligado a um sujeito (que é o professor) que, por suas ações, transmite conhecimentos e experiências ao aluno que tem por obrigação receber, absorver e reproduzir as informações recebidas. O conceito de aprender está ligado mais diretamente ao sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, política, muda comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade e capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se.

De acordo com Masetto o professor transmissor detém o saber e as experiências fazendo apenas o repasse dos mesmos, enquanto quer o professor mediador se empenha em ser parte de um processo coletivo em que intercede, troca e contribui em busca de uma aprendizagem também coletiva. Para que o professor consiga desempenhar o seu papel de mediador do ensino aprendizagem utilizando a

tecnologia como ferramenta é necessário uma formação permanente conforme Santos e Radtke (2005, p.341): Por essa razão a formação do (a) professor(a) em informática na educação precisa ser vista além do espaço-tempo do curso, contemplando nesse processo a dimensão do contexto do cotidiano do (a) professor(a).

É perceptível a necessidade da quebra de paradigmas educacionais buscando principalmente no educador uma visão e uma postura sistêmica com relação à aprendizagem tendo como foco o aluno com todo o seu potencial de participação e criatividade. Para (PERRENOUD, 1999) independente do processo de desenvolvimento das inovações tecnológicas e curriculares, o trabalho dos professores evolui lentamente porque depende pouco do progresso técnico, a relação educativa obedece a uma trama bastante estável e suas condições de trabalho e cultura profissionais instalam os professores em rotinas.

Pode-se observar que mediante as práticas pedagógicas ora norteiam as aulas nos dias atuais voltadas para modelos tradicionais que privilegiam as repetições em detrimento da criatividade e reflexão por parte dos educandos, em que a tecnologia não é explorada como ferramenta didática e sim como um instrumento lúdico para algumas disciplinas.

O dialogo faz parte de varias correntes filosóficas, epistemológicas, antropológicas. Na antropologia se refere ao encontro entre pessoas, na qual a pedagogia de Paulo Freire se enquadra, resume o dialogo como categoria humana e política básica para aprendizagem e relacionamentos interpessoais no processo de ensino nas escolas como instituições organizacionais. (SKOVSMOSE, 2006. p. 121)

Dentre as características apresentadas como mais adequadas ao professor que incorpora novas tecnologias no seu trabalho, destaca-se a flexibilidade para modificar continuamente sua prática utilizando inovações e envolvimento dos alunos como parceiros do ensino e aprendizagem.

#### **4.UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES**

A tecnologia tem um papel fundamental como ferramenta articuladora e promotora na troca de experiências e na construção dos saberes mesmo quando são ministradas a distancia. As novas tecnologias conduzirão o ser humano a uma evolução mais rápida e ao conhecimento mais preciso, mas para que isso ocorra é necessário que o mesmo desenvolva habilidades para utilização das ferramentas por elas disponibilizada.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a interferência das tecnologias educacionais nas metodologias dos professores do ensino fundamental na cidade de Santa Helena – PB, para inclusão das tecnologias como ferramenta no desenvolvimento dos conteúdos de suas aulas, essa dificuldade deve-se principalmente a falta de habilidade desses profissionais de educação que não tiveram a devida formação, embora na sua maioria reconheça a necessidade do uso das mídias no ambiente escolar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem com aulas mais atrativas onde os alunos tenham maior participação, envolvimento e interesse sentindo-se estimulados e motivados pela qualidade das aulas. E importante que o docente veja a tecnologia como elemento determinante de novas práticas e novas formas de relacionamento aluno-professor ajudando reciprocamente na troca de saberes.

Esse trabalho reflete a relação entre o uso das mídias e outras tecnologias pelos docentes das Escolas da Rede Pública Municipal e Estadual de Ensino Fundamental do Município de Santa Helena no ensino da Geografia. O público-alvo desta pesquisa tem um corpo docente formado por seis professores graduadas de nível superior e desse total 75% com especialização. A escola possui no seu acervo alguns equipamentos tecnológicos disponibilizados aos alunos e professores e foi isso o que instigou a pesquisar o uso desses equipamentos pelos docentes levando em conta determinadas situações de resistência, uso inadequado dessas ferramentas pelos profissionais supra citados.

O trabalho foi elaborado através do exame dos dados colhidos na pesquisa por meio de questionário que ficou confirmado que os docentes reconhecem a

importância das mídias para a melhoria da qualidade da educação, porém existe uma série de entraves que os impede de fazer o uso cotidiano das mesmas nas suas aulas, preferindo manter-se na metodologia conteudista tradicional sem utilizar-se das ferramentas tecnológicas. Os dados coletados estão aqui expressos sob a forma de percentual que podem ser analisados de forma mais concreta.

O resultado observado demonstra que 75% dos professores pesquisados utiliza alguma tecnologia em suas salas de aula que vai desde o micro-system até o computador, que são utilizados como recursos pedagógicos complementares para determinados conteúdos, isso porque o professor não deixa de ministrar as suas aulas de forma tradicional ele vê as ferramentas tecnológicas apenas como instrumentos ilustrativos das suas aulas teóricas e não como um elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem o qual provoca no aluno um maior interesse e motivação para avançar num determinado conteúdo.

Embora a maioria dos pesquisados utilizem a tecnologia, podemos perceber que o uso não é freqüente embora os docentes admitam que a tecnologia deve ser utilizada como uma estratégia pedagógica adicional levando em conta o conteúdo e a ferramenta a ser utilizada e, portanto, não é necessário que esteja em todas as aulas.

A utilização dos recursos tecnológicos são a nível básicos que refere-se ao uso apenas de slides produzidos através do Power Point geralmente convertido para o JPEG utilizados no monitor educacional, equipamento esse existente em todas as dependências pedagógicas da escola e intermediário que além de slides, usa também filmes geralmente do Youtube convertidos para MPEG ou AVI compatíveis ao uso do monitor tecnológico.

A geração dos nossos alunos pode ser considerada como uma geração virtual, por apresentarem facilidade no domínio dessas ferramentas tecnológicas onde os alunos aceitam e se envolvem nas atividades pedagógicas em que são usadas as tecnologias essa aceitação e participação deve-se principalmente ao grau de aproximação dos mesmos com essas ferramentas demonstrada pela dominação dos equipamentos utilizados durante as aulas.

Os docentes reconhecem a necessidade do uso das tecnologias, mas enfrentam inúmeras barreiras para esse fim, um deles é a carência dos

equipamentos e os que existem geralmente não funciona devido à falta de manutenção, daí justificar a pouca utilização dos equipamentos existentes ou quando são utilizados esse apresentam condições tão precárias que comprometem a motivação e o desenvolvimento de aulas, cujas condições ambientais são relevantes para o desempenho de um bom trabalho que resulte numa aprendizagem fundamentada na qualidade do conteúdo e dos equipamentos necessários.

A escola tem como objetivo maior a aprendizagem e essa aprendizagem são mensuradas através do rendimento escolar, podemos ver que o uso da tecnologia na sala de aula causa um forte impacto na melhoria do rendimento escolar do aluno através da motivação dos alunos no processo de construção do saber envolvendo duas habilidades e conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas pelo professor durante suas aulas.

Com relação à facilidade em usar as ferramentas tecnológicas a serviço da educação 50,0% dos docentes pesquisados responderam não ter condições no ambiente de trabalho para usar os equipamentos existentes em virtude da quantidade dos mesmos que são poucos em relação a quantidade de alunos que são numerosos; condições de funcionamento onde a maioria precisa de manutenção e a escola não dispõe de profissional para esse fim; dificuldade de operacionalização dos equipamentos pelo professor devido ao mesmo não ter a referida habilidade e não contar com um apoio técnico.

De acordo com a proposta político pedagógica da escola assim como o professor busca sempre um instrumento que melhore a qualidade de suas aulas e para isso a tecnologia através de suas ferramentas proporciona um aspecto novo aos conteúdos ministrados de forma tradicional produzindo tanto no professor como no aluno uma motivação ligada ao envolvimento e participação durante as aulas através da atuação no processo desenvolvido, porém nessa unidade escolar isso não vem ocorrendo devido ao número, quantidade e qualidade dos equipamentos existente.

A maioria dos docentes não tem curso para o uso da tecnologia mais isso não impede a utilização da mesma pelos referidos professores buscando apoio e parceria de colegas, funcionários e até mesmo dos alunos que às vezes dominam certas ferramentas.

Embora existam algumas dificuldades, os professores dessa unidade escolar apresentam grande interesse em fazerem cursos ligados à tecnologia o que demonstra estarem abertos para inovação de suas aulas através da utilização dos recursos tecnológicos.

Os professores reconhecem a necessidade de um curso presencial devido à dificuldade dos mesmos com os cursos Ensino a Distancia - EAD no que diz respeito a interação nos ambientes virtuais, os docentes desejam obter através das capacitações instrumentos e orientações que possibilite usar os equipamentos disponíveis na escola propiciando aos alunos aulas motivadora e de qualidade.

A maioria dos docentes pesquisados por questão de comodidade quanto ao acesso, espaço por isso foi sugerido que os cursos de capacitação fossem ministrados na própria escola, o que iria promover uma revisão e ou aquisição dos equipamentos necessários. Um grupo representativo dos pesquisados sugeriram o centro de aperfeiçoamento tecnológico em virtude da falta de recursos para um curso na unidade escolar.

Com relação aos equipamentos tecnológicos existentes na escola e que são utilizados tivemos destacado a TV e o computador por serem os meios de comunicação de maior acessibilidade pelos alunos até mesmo fora da escola e nesta embora em quantidade e condições precárias possibilita a projeção de filmes, vídeos, slides significativos para determinados conteúdos abordados pelo professor.

Analisando as partes que se referem à relação jornada de trabalho do docente e disponibilidade para participação em programas de formação continuada oferecidos pelo órgão central, concluímos que a maioria tem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais o que inviabiliza a condição de participação nos cursos ofertados principalmente aqueles que trabalham durante o dia ficam sem horário para participação, pois as ofertas são geralmente diurnas

Para os docentes desenvolverem essas competências rompendo as barreiras apresentadas é preciso que estejam engajados em programas de capacitação, participando de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento dentro e fora da unidade escolar, porém sem deixar perder de vista a aplicabilidade dessas competências no processo ensino-aprendizagem tendo como eixo central o aluno e as possibilidades de recursos existentes na unidade escolar que está atuando.

A capacitação dos docentes dessa Unidade escolar deve permear um triplo domínio em termos midiáticos com as respectivas linguagens, teórico-educacionais e pedagógicos, acrescido da gestão das atividades em realização e respectivos recursos empregados, deve ser adquirido por meio de formação continuada, na qual o docente tenha a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre elas e as atividades que atua como formador, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades das atividades realizadas e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa nova prática pedagógica.

É importante que toda a comunidade escolar esteja disposta a dinamizar ações e experimentações durante as capacitações, para o uso das mídias e mais contextualizando na prática em sala de aula o que foi aprendido fazendo desse conhecimento um mecanismo de ação como educador, procurando estabelecer uma congruência entre o processo vivido e a sua prática profissional haja vista que a capacitação não deve ser considerada como um fenômeno estático, mas como um processo dinâmico, pode trazer na melhoria da qualidade das suas aulas e da aprendizagem dos seus alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos com a aplicação dos questionários de pesquisa ficou evidente a necessidade de uma participação efetiva dos docentes na sua própria formação processual e contínua e objetiva quanto ao uso das mídias no processo educacional sendo que é importante a inclusão dessas ferramentas no projeto político pedagógico da escola, pois na atual conjuntura o que foi observado é que os docentes sentem a necessidade e importância no uso das mídias, porém sentem-se despreparados para utilizá-las de maneira adequada à sua disciplina geografia como instrumento pedagógico satisfatório para o desenvolvimento da aprendizagem isso fica bem claro quando aqueles que se utilizam as referidas mídias o fazem apenas como meios de ilustração das aulas tradicionais, com relação aos alunos essa metodologia na escola é apenas algo novo sem a devida consistência de um instrumento metodológico utilizado pelo professor para ministrar os seus conteúdos.

Para que o professor possa utilizar-se das mídias é importante que seja estimulado, capacitado e subsidiado por teorias educacionais que identifique a adequação das mídias aos respectivos conteúdos assim como a sua competência em relação à mobilização e emprego das mesmas. É necessário que os docentes tenham programas de formação continuada que lhes dêem segurança no uso de tais ferramentas; é importante o comprometimento dos professores para que façam uso das tecnologias existente na unidade escolar; aquisição e manutenção dos equipamentos; coordenador, técnico de manutenção que articule e gerencie o processo atuando da mobilização dos docentes apoiado pela direção através da captação de recursos junto ao órgão central.

Os docentes precisam de um estímulo para se capacitarem e de um planejamento coeso voltado para o uso das tecnologias como ferramenta relevante para o aprendizado desses alunos que pertencem a uma geração virtual, outro fator de extrema importância são as condições de uso dos equipamentos que existem, porém sem a devida condição de uso fazendo com que os seus usuários lhes atribua uma subutilização para minimizar tal situação é necessário um

comprometimento em nível de gestão que assegure as condições de uso dos mesmos por parte de toda a comunidade escolar. Além de tudo que foi citado o professor precisa romper com os paradigmas das situações tradicionais de ensino e propor novas situações que permitam o envolvimento dos recursos tecnológicos como elemento facilitador das ações pedagógicas demonstradas pela maneira de como o professor vai se apropriar desses instrumentos para criar e desenvolver ações que superem uma abordagem tradicional no seu trabalho cotidiano dentro da sala de aula, buscando para isso as formações continuadas ofertadas por diversas instituições educacionais ou mesmo utilizando-se de colegas como multiplicadores no campo da tecnologia, fazendo dessa aprendizagem o seu exercício cotidiano para garantir aulas motivadoras e de qualidade para os seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In: SILVA, Marco (org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 1988.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília**, 1996. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 30 out.2010.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006. **Ensino Fundamental de Nove anos. Brasília**: Casa Civil, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm). Acesso em: 17 nov 2010.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. 216 p.

DALE, Edgar. **Métodos de Ensino Audiovisual**. México: Editorial Reverte Mexicana, 1966.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.

DÉLORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir** : *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DURKHEIM, Émilie. **Educação e Sociologia**. 1958-1917. São Paulo: Melhoramento [Rio de Janeiro] Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção educação e comunicação, v. 1).

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

GÓMEZ, G. O. **Comunicação, Educação e novas tecnologias : Tríade do século XXI.** Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 23 p.57-70. Salesiana, jan./abr. 2002

KENSKI, Vani M. **Educação E Tecnologias - O Novo Ritmo Da Informação.** São Paulo: Papyrus, 2003.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Revista Educação & Sociedade, ano XX, n. 68, 1999, p 239 – 77. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 13/10/2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias.** Maceió: Edufal, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica.** Disponível em acesso em 2 ago. 2008.

PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança.** Revista Brasileira de Educação, set, out, nov, dez, n. 12, 1999.

Ponte, J. P. (1995). **Novas tecnologias na aula de Matemática**. Educação e Matemática, 34, 2-7.

Ponte, J. P., & Serrazina, L. (1998). **As novas tecnologias na formação inicial de professores**. Lisboa: DAPP do ME.

PONS, J. P. **Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional**. In: Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRESTES, Nácia Hermann. **Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola**. Porto Alegre, EDPU CRS, 1996.

SANTOS, Bettina Steren dos; RADTKE, Márcia Leão. **Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente**. In: \_\_\_\_\_. SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; JUNIOR, Klaus Schlünzen; PELLANDA, Nize Maria Campos (Org.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 237-344.

SAVIANI, Demeval. **A filosofia na formação do educador**. In: \_\_\_\_\_. Educação do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 9-24.

# APÊNDICES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO  
FACILITADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA**

Pesquisadora: Francineuda Gomes Rolim  
Tema: Mídias na Educação

**Entrevista para Professores**

Você professor que está sendo pesquisado não precisará de nenhuma identificação, apenas responder as questões buscando a veracidade das mesmas.

Desde já antecipo os meus agradecimentos aos colegas que contribuirão para essa pesquisa.

1. Você faz uso da tecnologia na educação?

- a) Sim
- b) Não

2. Em caso positivo com que temporalidade você faz uso da tecnologia na educação?

- a) toda semana;
- b) uma vez por mês;
- c) duas vezes por mês;
- d) três vezes por mês;

3. Que nível de tecnologia você considera que utiliza?

- a) Básico ( utilizo apenas slides)
- b) Intermediário ( utilizo slides filmes e outras ferramentas)
- c) Avançado (além dos citados desenvolvo tecnologia própria para minha disciplina)

4. Como você percebe a interação do aluno com a tecnologia em sala de aula?

- a) aceitam e se envolvem;
  - b) aceitam e são indiferentes;
  - c) não aceitam e questionam;
  - d) são indiferentes ao uso;
5. Qual a condição que você encontra na escola para uso da tecnologia?
- a) muito boa
  - b) básica tendo apenas o necessário;
  - c) carente pois os equipamentos existem mais não funcionam a contento;
  - d) não existe disponibilidade das ferramentas
6. Quanto ao aprendizado dos alunos com a utilização da tecnologia?
- a) melhoria de rendimento:
  - b) não houve nenhuma alteração:
  - c) diminuição do rendimento;
  - d) não tem referencia a esse respeito;
7. Quanto ao interesse dos alunos pela utilização da tecnologia?
- a) indiferente;
  - b) pouco motivado;
  - c) motivado;
  - d) muito motivado;
8. Como Professor você vê facilidade em utilizar tecnologia na educação?
- a) não acho tão importante;
  - b) não pois não encontro condições no ambiente de trabalho;
  - c) sim, pois facilita a interação Professor x Aluno;
  - d) sim, pois facilita ministrar as minhas aulas;
9. Qual a sua preocupação ao utilizar tecnologia na educação?
- a) dar uma aula mais elaborada;
  - b) maior participação dos alunos;
  - c) melhorar a qualidade do conteúdo;
  - d) ter menos trabalho já que a tecnologia facilita para o professor;
10. Você já tomou curso voltado ao uso da tecnologia na educação?
- a) sim promovido pela instituição
  - b) sim, eu busquei um curso sobre o assunto

- c) não nunca tomei nenhum curso voltado para uso da tecnologia.
12. Você gostaria de fazer curso voltado para essa área de tecnologia na educação?
- a) sim
  - b) não
13. O curso para o uso da Tecnologia na Educação deveria ser ministrado em que modalidade?
- a) presencial;
  - b) semipresencial;
  - c) distância (EaD);
14. Sobre o curso de uso da Tecnologia na educação, em que local esse curso deveria ser ministrado quando fosse presencial?
- a) na própria unidade de Ensino;
  - b) no centro de Aperfeiçoamento;
  - c) em um local diferenciado do ambiente escolar;
15. Quais os equipamentos Tecnológicos você mais utiliza em sua escola?
- a) TV;
  - b) Rádio;
  - c) Computador;
  - d) Todos acima citados.
16. Qual a sua jornada de trabalho?
- ( ) 20 horas
  - ( ) 40 horas
  - ( ) 60 horas
  - ( ) 80 horas